

FH promete o fim do fisiologismo no Governo

LUIZ CARLOS AZEDO

SANTOS — O candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso, prometeu, caso seja eleito, decretar o fim do fisiologismo na administração federal, antes mesmo de tomar posse. Ele pretende compor seu Governo com as pessoas mais competentes para cada área, independentemente das indicações dos partidos:

— O Brasil cansou de nomeações só por nomear, cansou desta questão de fisiologia. Comigo isso não vai haver, isso é o passado, é o Brasil que já morreu — disse Fernando Henrique.

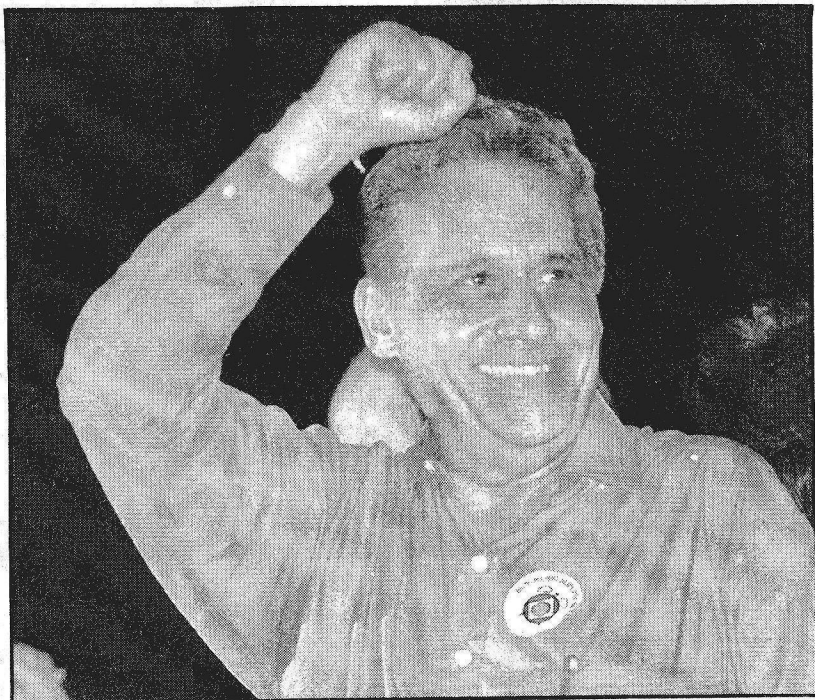
Essa é uma intenção generalizada dos tucanos. Para o deputado federal José Serra, o candidato promoverá uma “revolução pacífica” realizando as reformas que propõe. Segundo o senador Mário Covas, candidato ao Governo de São Paulo, a eleição de Fernando Henrique por si só já representará uma grande mudança, como ocorreu com a escolha de Tancredo Neves.

— Nós elegemos Tancredo Neves e o Brasil no dia seguinte já era outro. Agora será a mesma coisa — afirmou Covas.

No seu último comício, em Santos, sexta-feira, Fernando Henrique afirmou que não vencerá as eleições sozinho, mas com o PSDB e a ajuda do PFL e do PTB:

— O Plano Real está aí e veio para ficar. E apenas o começo da mudança.

O tucano afirmou que seus adversários perderam o rumo ao não perceberem o sucesso do Plano Real. O candidato disse que o desafio não é mais combater a inflação, mas melhorar a



Fernando Henrique Cardoso: promessa reiterada de combater o fisiologismo

educação, a saúde e, sobretudo, dar emprego ao povo e distribuir melhor a renda.

Fernando Henrique lembrou sua passagem por Santos a caminho do exílio e seu encontro com Mário Covas após regressar ao país. Afirmou que espera a eleição de Covas no primeiro turno, para resgatar o exemplo de dignidade e competência administrativa de Franco Montoro, ex-governador paulista. Fernando Henrique acrescentou que o Plano Real e sua candidatura se viabilizaram somente graças ao apoio do presidente Itamar Franco. Ressaltou ainda o papel de Mário Covas, José Serra, Marco Maciel e do líder do PFL, Luiz Eduardo Magalhães, na aprovação do Real:

— Só conseguimos implantar o

Plano Real porque encontramos apoio num homem que prestou grandes serviços ao povo brasileiro: o presidente Itamar Franco — disse Fernando Henrique.

O candidato destacou a importância da coligação com o PFL e o PTB, que nunca recuaram um passo diante das dificuldades. E voltou a acenar para o seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que em sua opinião reconheceu a necessidade de diálogo:

— Homem digno tem que dialogar. Dialogar não significa concordar. Significa levar o processo político e econômico como levamos até agora, com tranquilidade, com transparência, sem ofensa, colocando um rumo para o Brasil. Essa é a nova política — concluiu o candidato tucano.